

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Douglas Bertoldi

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS REDUZIDOS COMO FERRAMENTA PARA A
CONSTRUÇÃO DO JOGO DE FUTEBOL: uma revisão de literatura

Porto Alegre

2015

Douglas Bertoldi

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS REDUZIDOS COMO FERRAMENTA PARA A
CONSTRUÇÃO DO JOGO DE FUTEBOL: uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Educação Física
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul - UFRGS - como requisito para a
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Cicero Moraes

Porto Alegre

2015

Douglas Bertoldi

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS REDUZIDOS COMO FERRAMENTA PARA A
CONSTRUÇÃO DO JOGO DE FUTEBOL: uma revisão de literatura

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

Orientador – Prof. Dr. José Cicero Moraes - UFRGS

Dedico aos meus pais, aos meus irmãos
e a todos aqueles que amam o Futebol.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todos os Professores pelo ensino de qualidade e pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Ao meu orientador, Professor Dr. José Cicero Moraes, por ter aceitado o desafio de orientar este trabalho e pelo conhecimento a mim transmitido. Também agradeço os Professores Dr. Rogério da Cunha Voser e Dr. Marcelo Cardoso pelas suas contribuições durante o trabalho.

Ao Professor Dr. Alberto de Oliveira Monteiro, por fazer parte da construção deste trabalho, mas, sobretudo, por ter transmitido a mim seus conhecimentos com muita sabedoria ao longo dos anos de convívio. Através de seus ensinamentos, aprendi que o valor do Futebol vai além dos três pontos.

Aos colegas de comissão técnica e os atletas que fizeram parte da equipe de Futebol da UFRGS, em especial os “traíras”, da qual levarei a amizade de vocês para o resto da vida.

A todos os Professores, treinadores, jogadores e clubes que fizeram parte do meu crescimento pessoal e profissional.

Ao Futebol, a razão de tudo.

A todos familiares e velhos amigos que me acompanham e torcem por mim, mesmo a distância.

À minha namorada, Amanda, pelo carinho, pela compreensão e por ter aceitado enfrentar esse desafio ao meu lado.

Aos meus irmãos, Rodrigo e Séfora, obrigado pelos conselhos, pelo carinho, pelo apoio e pela amizade durante nossa convivência ao longo dos anos da minha formação. Estar junto de vocês foi muito importante para mim.

Aos meus pais, Waldemar e Janete, que são minha referência e nunca mediram esforços para proporcionar uma formação digna, tanto a nível pessoal quanto profissional. Meu muito Obrigado pelo carinho, pelo amor, pelo exemplo e pelos ensinamentos. Nunca esquecerei.

“Los entrenamientos deben ser como partidos, sino los partidos se vuelven entrenamientos”.

(Rafel Pol Cabanellas)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar os Jogos Reduzidos como ferramenta para a construção do jogo de Futebol. A investigação se constituiu através de uma revisão de literatura. No contexto do estudo, foram abordados assuntos referentes ao Futebol, métodos de ensino, Futebol de rua e princípios táticos. O foco central do trabalho trata sobre a análise das variáveis envolvidas nos Jogos Reduzidos e os principais comportamentos tático-técnicos influenciados por tais variáveis. O estudo demonstrou que o Jogo Reduzido é uma ferramenta fundamental, pois desenvolve de forma contextualizada as capacidades táticas, técnicas e físicas do jogador. Também, a manipulação das variáveis induz a um aumento das ações táticas individuais e coletivas, com implicação direta na tomada de decisão dos jogadores. Paralelamente, os princípios de jogo auxiliam os jogadores a atingir as soluções táticas eficazes. A partir desses resultados, parece-nos possível utilizar os Jogos Reduzidos como estratégia para o desenvolvimento do modelo de jogo.

Palavras-chave: Futebol, Métodos de ensino, Jogos reduzidos, Futebol de rua, Princípios de jogo, Modelo de jogo.

ABSTRACT

The aim of this study was to present the Small-Sided Games as a tool to build the Soccer game. The research was constituted through a literature review. In the context of the study, were discussed subjects related to Soccer, teaching methods, street football and tactical principles. The central focus of the work deals with the analysis of the variables involved in the Small-Sided Games and the main tactical-technical behavior influenced by such variables. The study showed that the Small-Sided Games is a fundamental tool because it develops the tactical, technical and physical capabilities of the player according to the game context. Also, the manipulation of variables leads to an increase of individual and collective tactical actions, with direct implications in the players decision-making. In parallel, the gaming principles help players to achieve effective tactical solutions. From these results, it seems possible to use Small-Sided Games as a strategy for the development of game model.

Key words: Soccer, Teaching methods, Small-sided games, Street football, Game principles, Game model.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 OBJETIVO GERAL | 12 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA | 12 |
| 1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO..... | 13 |
| 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 14 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA | 16 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO FUTEBOL | 16 |
| 3.2 MÉTODOS DE ENSINO NO FUTEBOL – ANALÍTICO/GLOBAL..... | 20 |
| 3.3 FUTEBOL DE RUA | 24 |
| 3.4 PERTINÊNCIA DOS JOGOS REDUZIDOS | 28 |
| 3.5 PRINCÍPIOS DE JOGO DO MODELO DE JOGO..... | 40 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS | 46 |

1 INTRODUÇÃO

O Futebol evoluiu de tal maneira a ponto de ser considerado um esporte complexo. Desde os seus primórdios, sofre profundas transformações em todas as suas esferas. Modificou-se e implantou-se novas regras, atualizou-se conceitos, surgiram novos esquemas táticos, sobrepujou-se a necessidade da criação de um modelo de jogo, o desenvolvimento científico e tecnológico possibilitou aos jogadores uma *performance* extraordinária e, os treinadores e preparadores físicos, passaram a utilizar novas metodologias de treinamento. Até mesmo os espectadores mais apaixonados passaram a aplaudir as belas jogadas, ainda que efetuadas pela equipe adversária.

O Futebol sempre encantou a humanidade com sua maneira toda particular de jogar. Em vista disso, requer jogadores inteligentes e criativos capazes de resolver as demandas do jogo, ou seja, as equipes passaram a depender cada vez mais de jogadores com elevado nível de rendimento a ponto de solucionar os problemas que o jogo impõe de forma estética e eficiente. Nesse sentido, a metodologia de treinamento utilizada pelos profissionais do Futebol pode influenciar e estimular o desenvolvimento do jogador como um todo. Deve ser coerente com a realidade do jogo. Entretanto, nem sempre foi assim.

Ao longo dos anos, o Futebol aplica diferentes métodos de treino. O Método Analítico visa o desenvolvimento das habilidades técnicas do indivíduo que joga, porém, a utilização de exercícios fora do contexto de jogo, poderia dificultar o entendimento da modalidade esportiva; já no Método Global, contempla-se a ideia central do jogo, ou seja, através de uma série de pequenos jogos, poderão ser observados os fundamentos tático-técnicos do esporte, dentro do contexto do jogo.

Atualmente, a denominada “Periodização Tática” é uma concepção de treino e competição para o Futebol que foi preconizado pelo professor Vítor Frade (GOMES, 2006). De acordo com essa autora, o processo de preparação deve centrar-se na operacionalização de um “jogar” através da criação e desenvolvimento contínuo do Modelo de Jogo e dos seus princípios. Nesse contexto, a periodização e programação do processo confere primazia à Tática, ou seja, baseia-se no desenvolvimento de uma organização coletiva que sobrecondiciona a variável física,

técnica e psicológica. O processo centra-se na aquisição de determinadas regularidades no “jogar” da equipe através da operacionalização dos princípios do Modelo de Jogo assumindo-se por isso, num Treino Específico.

Porém, não podemos desconsiderar outro modo importante na formação do futebolista. Rinus Michels (2001, *apud* FONSECA e GARGANTA, 2008) afirma que o Futebol de rua é uma forma de aprendizagem natural do Futebol. No entanto, com o desaparecimento do Futebol de rua por resultado do crescimento dos grandes centros urbanos e, conseqüentemente, contribuindo para a carência técnica dos jogadores, surge uma necessidade e uma oportunidade de transferir sua lógica para o Futebol organizado. Por conta disso, baseado nos pressupostos teóricos do Futebol de rua, os Jogos Reduzidos surgem como uma excelente ferramenta pedagógica no que condiz ao processo de ensino-aprendizagem do jogador de Futebol.

Por essa razão, os Jogos Reduzidos podem ser uma alternativa metodológica de treinamento específico no Futebol. A proposta de treinar em espaços reduzidos permite ao futebolista vivenciar as diferentes situações de jogo, exercitar a tomada de decisão e desenvolver a autonomia e a criatividade. Conseqüentemente, contribui com o avanço tático-técnico-físico dos futebolistas e culmina com o aperfeiçoamento coletivo das equipes (LEÃES, 2003). Além do mais, através dos Jogos Reduzidos, acreditamos ser possível operacionalizar o modelo de jogo pretendido pelo treinador para a equipe.

O modelo de jogo permite dar rumo a uma determinada maneira de jogar. Gomes (2008) cita que o modelo de jogo busca dar sentido a um conjunto de regularidades que se pretende observar. A partir daí, criam-se um conjunto de referências que definem a organização da equipe e jogadores nos distintos momentos do jogo. Sendo assim, o modelo é o processo orientador através dos princípios coletivos e individuais, ou seja, busca desenvolver uma forma de jogar específica e não uma forma de jogar qualquer.

No sentido de esclarecer o modo de conceber e pôr em prática o treino, através dos jogos, é a intenção de apresentar ao leitor os principais aspectos conceituais e metodológicos que definem os Jogos Reduzidos.

Sendo assim, diante desse contexto e partindo da premissa de que o processo de ensino e treino no Futebol tem por objetivo propiciar melhorias no desempenho dos jogadores e proporcionar níveis superiores de organização coletiva nas equipes (COSTA, 2010), estabelecemos o seguinte objetivo que atuará como condutor para o entendimento dessa proposta de estudo:

1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar o que a literatura especializada apresenta sobre a utilização dos Jogos Reduzidos como ferramenta para a construção do jogo de Futebol.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de contribuir com mais um estudo teórico que auxilie no processo de construção do treino em equipes de diferentes níveis competitivos, especialmente nas categorias de base. Buscando, deste modo, apresentar mais subsídios para compor a literatura existente sobre tal tema e compreender o papel dos Jogos Reduzidos na relação ensino-aprendizagem do Futebol.

Os aspectos acerca dos Jogos Reduzidos neste trabalho visa propiciar aos profissionais do Futebol (Professores, treinadores, preparadores físicos, auxiliares, etc.) uma ferramenta fundamental capaz de cooperar com a construção do treino e na formação de atletas e das equipes.

O estudo também se justifica pelo fato de o autor deste trabalho ter iniciado seu processo de aprendizagem no esporte em questão jogando na rua ou em campos de várzea. Por esse motivo, entender a importância do Futebol de rua na formação do atleta servirá para longas reflexões.

Diante desses pressupostos, espera-se a partir desta investigação que as dúvidas acerca do treinamento no Futebol possam ser minimizadas. Pois, a proposta desta investigação foi de identificar uma metodologia de treino que visa usufruir dos

Jogos Reduzidos para desenvolver um modelo de jogo coerente com as ideias do treinador. Além do mais, esclarecer dúvidas (de cunho pessoal, tanto na base e a nível profissional) a respeito do modo de treinar desde os tempos de Atleta de Futebol. Onde, nesse período, a metodologia de treino que prevalecia era o método analítico. Exceto pelo Futebol de rua, onde, na minha infância, aprendi a jogar, jogando.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho tem uma estrutura organizacional que segue uma norma pré-estabelecida e com conteúdos dispostos sequencialmente para uma melhor assimilação. Assim, o presente estudo estrutura-se em cinco partes.

Na primeira parte, descrevemos a *introdução* do estudo, que apresenta o enquadramento teórico, o objetivo, a justificativa e a respectiva estruturação do trabalho, que servirão de suporte e guia para o desenvolvimento do mesmo.

Logo a seguir, apresentamos a *metodologia* adotada no presente estudo.

Na sequência, realizamos uma *revisão de literatura*. Sua organização inicia pela caracterização do Futebol e, em seguida, há uma explicação sobre métodos de ensino-aprendizagem do Futebol. Em seguida, abordamos os princípios de jogo.

Após a revisão de literatura, apresentamos as *considerações finais* do estudo.

Na última parte, citamos todas as *referências bibliográficas* mencionadas no corpo do estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da investigação

Este estudo é caracterizado por ser uma revisão bibliográfica, que tem como meta, fazer uma análise crítica da literatura existente sobre os modelos de ensino do Futebol, mais especificamente o analítico, o global, o Futebol de rua e os Jogos Reduzidos, tendo em vista um maior conhecimento sobre esse tema e justificando a importância do mesmo (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Plano de coleta de dados

Para a realização deste estudo seguimos alguns procedimentos que são citados abaixo:

Identificação das fontes

Através de bibliografias citadas em livros referentes ao tema em questão, revistas científicas, realizando contato com profissionais da área e através de procura na Internet.

Localização das fontes

Na Internet através de sites e banco de dados sobre o assunto, através dos fichários das bibliotecas para a obtenção dos livros e revistas referenciais, e também em livrarias pesquisando sobre o que há de mais recente sobre o estudo em questão.

Compilação

Após o levantamento bibliográfico e a identificação dos estudos de interesse, ocorreu a realização da leitura do material obtido. O objetivo foi identificar as informações e estabelecer um paralelo das informações contidas no material de acordo com as necessidades para a realização do presente estudo, analisando sua consistência e veracidade. A leitura desse material seguiu uma sequência determinada, no caso: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa.

Fichamento

O procedimento foi realizado após a leitura do material coletado, confeccionando-as através de fichas de identificação dessas obras consultadas, do registro do conteúdo das obras e do registro do comentário. Posteriormente, os registros foram colocados em ordem e as fichas classificadas.

Análise e Interpretação

Realizado através de uma crítica do material bibliográfico consultado e considerando um juízo de valor sobre o determinado material científico.

Redação

Esta etapa significou o final da pesquisa, na qual foi redigido dentro das normas exigidas pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para o trabalho de conclusão do curso.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO FUTEBOL

O Futebol, assim como outras modalidades pertencentes à categoria dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), ocupa um lugar importante na cultura desportiva contemporânea, podendo ser considerado não apenas como um espetáculo desportivo, mas também um meio de educação física e desportiva e um campo de aplicação da ciência (GARGANTA, 1998).

Na medida em que sua prática visa o desenvolvimento de competências em vários planos e devido à riqueza de situações que proporciona, o Futebol consiste em um meio educativo e formativo por excelência (MESQUITA, 1992 *apud* GARGANTA, 1994) as quais, o sujeito envolvido com o jogo, tem que responder de forma adequada. Nesse sentido, o comportamento dos jogadores e da equipe é determinado pela interligação complexa de várias dimensões, dentre as quais podemos salientar as de natureza tática, técnica, física e psicológicas (GARGANTA e PINTO, 1994), estando à aprendizagem e o aperfeiçoamento desportivo inerentes à preparação das referidas dimensões (SILVA, 2008).

Relativamente ao número de dimensões envolvidas, o Futebol é um esporte com uma quantidade de situações diversas (PINTO, 2007; RAMOS, 2003), nesse sentido, o Futebol pode ser considerado um jogo imprevisível, aleatório e variável, por possuir características que resultam desses vários fatores, entre outros, a dimensão do campo, o elevado número de jogadores e o envolvimento complexo e aberto e a duração do jogo (GARGANTA e PINTO, 1994).

Além disso, cada modalidade é caracterizada pela execução de habilidades específicas, que comportam uma lógica interna, conferindo-lhe uma identidade pessoal, como se fosse sua impressão digital (CASTELO, 2002). Contudo, não existe um fator que, de forma isolada, seja mais importante que os demais, podendo-se afirmar que o jogo de Futebol, na sua natureza contextual, é influenciado pela relação dos referidos fatores (SILVA e JÚNIOR, 2005; COSTA *et al.*, 2002; CARVALHO, 1984).

Além de configurar características distintas, podemos salientar aspectos comuns ao nível estrutural com os demais jogos desportivos coletivos que o Futebol, assim, segundo Pinto (2007), existe um conjunto de variáveis semelhantes entre eles:

- a) Um objeto em geral esférico, cuja composição sofreu alterações ao longo do tempo;
- b) Espaço de jogo, caracterizado por um terreno limitado com maior ou menor área;
- c) Objetivos de ataque e defesa;
- d) Colegas que ajudam no avanço da bola (cooperação);
- e) Adversários a superar (superação);
- f) Regras a respeitar.

Segundo Silva (2008), no Futebol uma equipe almeja invadir o meio campo defensivo da equipe oponente, com o objetivo de pontuar e de realizar habilidades abertas, que diferentemente das fechadas, se realizam em ambiente onde predomina a incerteza e a imprevisibilidade. Adicionalmente, a execução das habilidades abertas é dependente das configurações particulares de cada momento do jogo, que ditam o tempo e o espaço do jogo para sua execução (TAVARES *et al*, 2006)

Tais variáveis caracterizam o Futebol como uma confrontação entre duas equipes, que são constituídas por um conjunto de jogadores que interagem através da associação da diversidade de ações permitidas pelas respectivas leis do jogo, com o intuito de superar o adversário (GUILHERME, 2004). Assim, os momentos ofensivos do jogo, bem como os momentos defensivos, são semelhantes, tanto no Futebol quanto em qualquer outra modalidade coletiva (SILVA, 2008). Nesse sentido, ficam evidentes as relações de cooperação e de oposição nas fases de jogo, que traduzem a natureza dos jogos desportivos coletivos (BAYER, 1994).

Segundo Garganta (2006) se observarmos um jogo de Futebol com um mínimo de organização, é possível identificar os elementos que constituem cada equipe, mesmo que ambas equipes em confronto não se diferenciem pela cor do equipamento. Esta possibilidade é resultante do fato da referida relação de oposição e cooperação exigir dos jogadores comportamentos coerentes com as consecutivas

situações do jogo, de acordo com os respectivos objetivos de sinal contrário de cada uma das equipes.

Guilherme (2004) afirma que os problemas que surgem no jogo são motivados pela interação permanente das relações de cooperação e oposição. As relações de cooperação, entre jogadores da mesma equipe, são fundamentais na respectiva sequência de ações, assumem uma importância determinante na formação de um projeto coletivo e na resolução dos problemas individuais e coletivos que a equipe adversária aplica.

As relações de oposição, entre jogadores de diferentes equipes, são decisivas na colocação de problemas e conseqüentemente no grau de complexidade do jogo. Isto é, qualitativamente, quanto maiores forem os problemas que uma equipe coloca à outra, mais elaboradas tem que ser as soluções encontradas a superar. O que implica que a complexidade do jogo vai aumentando com a dificuldade dos problemas e com a melhoria da qualidade dos jogadores (GUILHERME, 2004).

No jogo de Futebol, em virtude das permanentes relações de colaboração (cooperação) e adversidade (oposição) entre seus elementos, dos respectivos problemas levantados, as equipes e os jogadores necessitam assumir uma constante atitude estratégico-tática a qual está relacionada com os conhecimentos específicos dos jogadores e com a proposta coletiva da equipe (GARGANTA, 1994; PINTO, 1996; PINTO e OLIVEIRA, 2007).

Desta forma, os conhecimentos específicos dos jogadores são fundamentais na qualidade de desempenho tanto a nível individual quanto coletivo e a sua aprendizagem e desenvolvimento devem ser os objetivos dos processos de ensino e de treino. Assim, a dimensão tática assume o centro da estrutura do rendimento dos jogos desportivos coletivos (GARGANTA, 1994).

No Futebol, assim como nos demais JDC, o primeiro problema que se coloca ao jogador é sempre de natureza tática, ou seja, “o que fazer” para poder resolver a situação decorrente, e o “como fazer”, selecionando e adotando a resposta motora mais adequada. No momento de realizar a ação torna-se necessário utilizar uma gama de recursos motores específicos, genericamente designados por técnica. Entretanto, os jogos exigem que os praticantes possuam uma adequada capacidade

de decisão, que decorre de uma ajustada leitura do jogo (GARGANTA e PINTO, 1994).

Seguindo a linha de raciocínio de McPherson (1994 *apud* COSTA 2010), no jogo de Futebol os processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão e as capacidades táticas são considerados requisitos essenciais para a excelência do desempenho esportivo. Nesta medida, a dimensão tática ocupa o núcleo da estrutura de rendimento, pelo que a função principal dos demais fatores, seja eles de natureza técnica, física ou psíquica, é a de cooperar no sentido de facultarem o acesso a desempenhos táticos de nível cada vez mais elevado (GARGANTA e PINTO, 1994).

Para atingir tais níveis, a construção das situações de ensino e treino deve partir de uma hierarquização dos requisitos para jogar, tendo em conta, por um lado, até mesmo aquilo que o praticante já conhece e é capaz de fazer, inclusive considerando a prática do Futebol de rua pelo mesmo e, por outro lado, as aquisições fundamentais. Nesse sentido, se torna pertinente à proposta de jogos em espaços reduzidos, que se caracterizam pela decomposição do jogo em unidades funcionais, que propiciam o aprendizado e a vivência de interações táticas, técnicas, físicas e psicológicas, semelhantes às do jogo formal, porém em escalas de menor complexidade (GARGANTA e PINTO, 1994; GARGANTA, 2006 e 2007).

Essencialmente essa forma de ensino preserva a autenticidade e a autonomia dos praticantes, respeitando o jogo formal, no qual as estruturas específicas de cada modalidade são mantidas, como: a finalização, a criação de oportunidades para o drible, o passe e os lançamentos nas ações ofensivas (MUSCH e MERTENS, 1991 *apud* COSTA *et al* 2009b); promove a exercitação da técnica durante as situações táticas, aliando "o que fazer" ao "como fazer", propiciando um ensino em função da compreensão e concepção do jogo (GRECO, 1998a).

Diante do exposto, parece que a opção por uma maior utilização de exercícios específicos (Jogos Reduzidos) é uma tendência atual, onde as condições de ensino devem aproximar-se ao máximo das condições reais do jogo; quer nas fases de formação do praticante, quer na competição, de modo a proporcionar-lhes, desde o início da sua atividade, a tomada de decisão ativa, a formulação de juízos, a

compreensão do contexto em que o jogo decorre e o estímulo à imaginação (GARGANTA, 1994).

Para o desenvolvimento de tal premissa, os métodos de ensino-aprendizagem do Futebol devem contemplar o maior número exequível de possibilidades. Porém, nem sempre foi assim.

3.2 MÉTODOS DE ENSINO NO FUTEBOL – ANALÍTICO/GLOBAL

Os inúmeros modelos de ensino relacionados com a prática esportiva, em especial o Futebol, visam encontrar respostas adequadas aos métodos que suportam uma intervenção profissional consistente e eficaz. Diante das distintas abordagens à cerca do desenvolvimento do rendimento esportivo é necessário estar atento à orientação das atividades de formação e de preparação dos jovens praticantes. Os métodos de ensino buscam apresentar princípios e orientações metodológicas que contribuam para a melhoria da formação esportiva do futebolista e para eficácia pedagógica dos treinadores (TEOLDO *et al*, 2010).

Para concretizar o desenvolvimento do nível de rendimento ou *performance* esportiva, a aplicação sistemática, planejada e consciente de um determinado método de ensino-aprendizagem-treinamento será fundamental para o êxito e evolução de desempenho do praticante. Deverá, também, preparar o iniciante para sua possível integração aos níveis de treinamento formal que poderão estar direcionados à competição (GRECO, 1998b).

O método de ensino não poderá tornar-se uma simples apresentação de uma sequência de atividades desmotivadoras. Deve apresentar ao aluno situações-problemas que estejam adequadas a seu nível de capacidade, especialmente, as psico-táticas, ou seja, aquelas que permitirão um melhor aproveitamento dos conceitos táticos, inter-relacionados com a aplicação da técnica, possibilitando assim ao aluno solucionar tarefas e problemas do jogo, que o levem a vivenciar aspectos positivos, motivando-os (GRECO, 1998b).

Porém, à medida que analisamos de que forma vem ocorrendo a iniciação esportiva da criança nos esportes coletivos, podemos corroborar que muitas vezes

são ensinadas sequências de gestos altamente mecânicos, os quais o aluno não saberá por que os aprende, nem quando executá-los (GRECO e BENDA, 1998).

Até o início da década de 1990, a literatura sobre os jogos desportivos coletivos era baseada no princípio analítico, que apresentava o método parcial como principal procedimento de ensino dos esportes coletivos. Tal método surgiu das experiências positivas dos treinamentos de esportes individuais (REIS, 1994).

Segundo Greco (1998b), o modelo analítico visa o desenvolvimento das habilidades técnicas do indivíduo que joga. A partir da análise da *performance* esportiva dos jogadores considerados *experts*, constrói-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Porém, em função do grau de complexidade e do nível de dificuldade, as habilidades precisam ser divididas em fundamentos técnicos (chute, passe, drible). Os fundamentos são aprendidos, primeiramente, fora do contexto de jogo, para, em seguida, serem progressivamente aplicados às situações reais do jogo. Na medida em que aumentam o controle das habilidades técnicas, os jogadores dispõem de melhores recursos para enfrentar as situações-problemas de caráter tático presentes no jogo.

Segundo XAVIER (1986), este método consiste no ensino de uma destreza ou habilidade motora por partes, para uni-las entre si, posteriormente. A destreza motora pode ser subdividida de acordo com o modo pela qual as partes serão ligadas posteriormente. É ensinado através da fragmentação do jogo em elementos técnicos, táticos e de treinamento, buscando um melhor condicionamento motor. Também possibilita um treinamento correto e profundo, dividindo o processo em etapas, facilitando a aprendizagem para os alunos e não excluindo os menos habilidosos.

No método analítico, as habilidades técnicas são o elemento fundamental e básico na configuração e desenvolvimento da ação de jogo nos desportos de equipe. Uma das consequências mais evidentes desse fato é o ensino ser centrado na técnica individual, partindo-se do princípio de que a soma de todos os desempenhos individuais provocava um apuro qualitativo da equipe e também que o gesto técnico aprendido de uma forma analítica possibilita uma aplicação eficaz nas situações de jogo (GARGANTA, 2007).

No entender de Greco (2001), o método analítico se caracteriza por apresentar cursos de exercícios onde os elementos técnicos são oferecidos através de séries de exercícios e formas rudimentares da modalidade esportiva. Assim, a abordagem do jogo é retardada até que as habilidades alcancem o rendimento considerado ideal. A desvantagem é que não ocorrem os processos de tomada de decisão, pois o aluno já possui o conhecimento antecipado do movimento a ser realizado (GARGANTA, 2002). Além disso, o mecanismo de execução é evidenciado, contribuindo com o domínio do movimento. Porém, os exercícios repetitivos em demasia, não estimulam a motivação de quem pratica (GAMA FILHO, 2001).

Para Garganta (1994), esta concepção, que privilegia o gesto técnico e sua transferência para as situações de jogo, não deve ser considerada mais do que um dos meios possíveis no ensino do futebol. Nesta perspectiva, ensina-se o modo de fazer (técnica) separado das razões de fazer (tática). A verdadeira função da técnica é servir a inteligência e a capacidade de decisão tática dos jogadores e das equipes. Por esse motivo, o ensino das habilidades técnicas deve atender, sobretudo, às imposições da sua adaptação inteligente às situações de jogo.

Diferentemente do método analítico, no método global o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido a partir de uma série de jogos acessíveis de acordo com as faixas etárias e as capacidades técnicas dos alunos, no qual se busca contemplar a ideia central do jogo (XAVIER, 1986).

O método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando. Para que ocorra dessa forma, parte-se dos Jogos Reduzidos até o jogo formal, utiliza-se de jogos com regras adaptadas e com maior facilidade de assimilação e depois vão introduzindo as regras na sua forma original estabelecida (SANTANA, 2001; REIS, 1994).

Para Xavier (1986), tal método consiste em ensinar uma destreza motora de modo a apresentar o seu conjunto, ou seja, pelo método é possível acontecer determinado jogo em que poderão ser observados os fundamentos técnicos dos esportes, de forma global e em conformidade com a idade e a modalidade desportiva, no caso o Futebol, entre outras variáveis. No caso dos fundamentos,

estes são ensinados sem a intervenção inicial do professor, ou seja, o aluno executa o gesto de modo completo, e, se for necessário, o responsável pela aula contribuirá nas próximas repetições, no sentido de melhoria da execução deste fundamento.

Segundo Greco (2001), a aplicação desse método atende o desejo de jogar dos alunos, conseqüentemente, estes ganham em motivação e o processo de ensino-aprendizagem é facilitado. Em função disso, pode-se observar que esse método é considerado mais consistente quando comparado ao método analítico.

Neste método é importante que a forma prévia dos jogos não seja mais complexa do que o jogo formal. Nesse sentido, é fundamental que em cada jogo, deve-se apresentar a ideia central do jogo ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia (GRECO, 1998).

Rezende (2006) cita que no método global o jogador aprende a partir da própria experiência, ou seja, o processo de aprendizagem ocorre por tentativa e erro, com auxílio indireto do professor, levando em conta sua bagagem esportiva. Compete, ainda, ao jogador, ao longo do processo, descobrir e testar, por conta própria, os referenciais que possam auxiliá-lo na aprendizagem. Porém, o autor faz uma ressalva, pois como o nível de cada jogador interfere diretamente na qualidade das experiências vividas, critica-se que no modelo global, os resultados finais são diferenciados de acordo com o potencial de cada um.

Costa (2003) classifica o método global em Pequenos Jogos Esportivos (apresentam essencialmente os fundamentos, contendo poucas regras e estrutura organizacional simples ou adaptações); Jogo Simplificado (jogo com número maior de regras e os movimentos e deslocamentos táticos são semelhantes ao grande jogo, sendo a realização do gol, uma das principais características. O jogo de ataque e defesa são mais claros, exigindo das equipes maior organização tática com aplicação de estratégias para poder vencer o adversário e impor dificuldades para que eles vençam os jogos); Grande Jogo (objetivo final da aprendizagem contendo todos os elementos técnicos e táticos, e regras desporto, com situações vivenciadas e aprendidas durante o processo global de aprendizagem do esporte).

Lopez (2002) define como objetivos desse método: a constante tomada de decisão dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, possibilitando

solucionar problemas que ocorrem durante a partida; facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo, com fases defensivas e ofensivas, que requerem do jogador posturas diferenciadas e, ainda, permitir que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinos.

Nessa perspectiva de treino, Michels (2001 *apud* FONSECA e GARGANTA, 2008) considera muito raro vermos jogadores praticarem gestos técnicos ou táticos de uma forma isolada, assim como acontecia no Futebol de rua.

3.3 FUTEBOL DE RUA

O envolvimento precocemente estabelecido por jogadores e ex-jogadores com o Futebol de rua, permite constatar uma influência positiva no aprendizado do jogo e no desenvolvimento individual do jogador. Além do mais, resulta em uma motivação excepcional para estabelecer um vínculo de continuidade com a modalidade (FONSECA, 2006).

Segundo Ramos (2003), muitos jogadores iniciaram a prática do Futebol na rua, de forma espontânea e sem qualquer embasamento teórico na orientação da sua aprendizagem. Esse período que precede a entrada nos clubes parece constituir um marco fundamental no processo de formação dos jogadores, revelando-se de suma importância para o desenvolvimento das diversas qualidades e competências do jogador (FONSECA e GARGANTA, 2008).

Rinus Michels (2001, *apud* FONSECA, 2006) reforça a ideia de que o Futebol de rua é o modo de aprendizagem mais natural que pode ser encontrado. Pois, inconscientes das qualidades táticas, técnicas, mentais e físicas, os jogadores vão desenvolvendo suas competências de jogo através do ambiente competitivo proporcionado pelos pequenos jogos. Nesse sentido, raramente vimos os jovens a praticar gestos táticos ou técnicos de forma isolada no Futebol de rua. Quando na verdade, os gestos são desenvolvidos como meios para resolver os problemas do jogo.

Lobo (2007) denomina o Futebol de rua como “Universidade de Craques”. Freire (2006) refere-se ao Futebol de rua como “pelada”, podendo ser “jogado com goleiro ou sem goleiro, em goleiras improvisadas de pedras ou caixote, onze contra onze, três contra três, ou seja, vale quase tudo”. Por isso é fácil praticar Futebol. O mesmo autor afirma que seus praticantes podem “jogar usando diferentes recursos e em qualquer lugar”. Por permitir tanta diversidade, tanto improvisado, a “pelada” propicia o desenvolvimento da inteligência de jogo do Futebol.

Pacheco (2007) salienta que “a prática do Futebol de rua é efetuada em terrenos baldios e irregulares, com bolas de diferentes texturas e dimensões e sem a presença de qualquer treinador”. O autor cita que “os confrontos ocorrem através de pequenos jogos de 3x3, 4x4, conforme o número de participantes existentes, em espaços variados (localização e tipo de piso) e com dimensões reduzidas”.

Para Leães (2003), em um simples “pedaço de terra” pode-se jogar Futebol, ou seja, existem “poucos obstáculos capazes de impedir a prática do Futebol”. Por essa razão, a rua proporcionou aos jogadores de elite uma relação com a bola que mais parece uma “extensão do seu corpo” (PIRES, 2009).

No Futebol de rua, “não existem coletes ou caneleiras”. Na ausência da bola, “procura-se algo que seja semelhante”. Até mesmo descalços, nada os impede de jogar. As áreas de jogo, não são difíceis de demarcação, bastando apenas “quatro pedras para delimitar as balizas”. O terreno é irregular, beneficiando até os melhores. As regras são estabelecidas no momento e de acordo com as circunstâncias, não há horas nem número mínimo de jogadores para iniciar e muito menos para terminar, pois “o prazer pelo jogo é mais forte que todo o resto” (FONSECA, 2006).

Relativamente ao prazer pelo jogo, Fonseca e Garganta (2008) salientam que deve ser uma preocupação da qual não se deve abdicar, pois quanto mais a criança desfrutar do jogo e da bola, maior indução e promoção da capacidade criativa no jogo. Para os mesmos autores, a essência, o elemento central no Futebol de rua, é inquestionavelmente a existência do jogo, ou seja, o jogar para a criança é importante, pois ela aprender a jogar, jogando.

Nessa linha de raciocínio, Fonseca (2006), refere que a possibilidade de as crianças poderem jogar na rua, influencia o desenvolvimento das capacidades e habilidades para jogar, uma vez que a criança e o jovem em desenvolvimento necessitam de estímulos que se obtêm facilmente e de forma eficaz através do jogo livre. Concordando com essa perspectiva, Fonseca e Garganta (2008) afirmam que o jogo livre, isto é, o Futebol de rua, permite desenvolver nas crianças as bases de agilidade, destreza e adaptabilidade motora, que são decisivos na capacidade de movimento e desenvolvimento futuro.

Além desses aspectos, Fonseca e Garganta (2008) destacam a importância do erro, presente no Futebol de rua, no processo de ensino-aprendizagem-treino do Futebol, ao defender a necessidade dos jogadores serem estimulados a obter a solução para o problema colocado (criatividade), por tentativa e erro.

Rinus Michels (2001, *apud* FONSECA e GARGANTA, 2008), refere que a partir dos erros cometidos nas situações de jogo que os jogadores aprendem. Nesse sentido, é fundamental o jogador ter a bola e construir uma relação com a mesma, no sentido de improvisar e arriscar, procurando jogar sem medo de cometer erros ou de perder a bola. Entretanto, atualmente, como afirma Fonseca (2006), resultado do desenvolvimento das cidades e da diminuição dos espaços e do tempo disponível, é difícil encontrar espaços nos quais se possa jogar livremente. Verificando-se, então, uma tendência crescente para a diminuição dessa prática, pois o número de campos de Futebol disponíveis diminuiu extraordinariamente (LEÃES, 2003).

Mesmo que em alguns países sul-americanos como o Brasil, esta escola (Futebol de rua) ainda permaneça viva e seus praticantes demonstrem interesse por tal fenômeno, os jovens tem praticado cada vez menos Futebol de rua, principalmente nos países Europeus (FONSECA, 2006). Deste modo, contribuindo ainda mais para o empobrecimento das qualidades individuais dos futuros futebolistas. Para o mesmo autor, muitos treinadores, jogadores, ex-jogadores e analistas desportivos referem que um dos fatos que tem colaborado para o empobrecimento tático-técnico dos jogadores da atualidade é o progressivo desaparecimento do Futebol de rua.

Cruyff (2002, *apud* PIRES, 2009) cita que uma das razões da falta de qualidade técnica em muitos jogadores tem a ver com o lugar onde os jovens

aprendem a jogar Futebol. Na sua época, acrescenta o autor, que “a academia mais popular para descobrir os segredos do Futebol era a rua, onde as carências eram supridas com imaginação e ilusão”.

Também a UEFA já demonstra apreensão com tal situação ao desenvolver um projeto grandioso do qual alguns países europeus já fazem parte, o projeto *Grassroots*, cuja finalidade é desenvolver instalações de treino e áreas livres para jogar, procurando assim minimizar a perda do ambiente de rua (FONSECA, 2006).

Por outro lado, percebe-se também que a crescente especialização faz com que não se possa esperar que esse tipo de prática espontânea resolva, por si só e de forma satisfatória, as questões da aprendizagem. O fenômeno do Futebol de rua pode ser um bom ponto de partida para eleger algumas referências para ensinar e treinar, mas os clubes e as escolas de Futebol tentam obter a máxima eficiência, planejando as sessões sob a orientação de adultos (FONSECA e GARGANTA, 2008).

Conseqüentemente, o que se observa, é que da rua e de uma forma informal, o Futebol passa para o campo e de uma forma organizada, com a presença de um treinador e onde impera o método de ensino baseado na técnica individual (PACHECO, 2007; PACHECO *et al* 2009). Segundo ainda as considerações dos autores, passou-se, assim, da aprendizagem do Futebol centrada no jogo, para a aprendizagem baseado nas habilidades técnicas, com o conseqüente empobrecimento tático-técnico dos futebolistas. No entender de Wein (1999, *apud* PACHECO, 2007) realizar exercícios de técnica é sem dúvida imprescindível, mas praticá-los sem ter uma referência ao jogo, não tem muito sentido, já que o aprendiz necessita de um contexto de jogo antes de se exercitar na técnica pura. Ocasionalmente certa carência ao nível de compreensão do jogo pelo futebolista, o que poderia induzir os jovens a tomar decisões inadequadas durante uma partida de Futebol.

Santoalho (2008) entende que o progressivo desaparecimento do Futebol de rua, leva a uma alteração profunda no processo de talentizar o Futebol, especialmente na infância. Em função desta realidade, começa a escassear crianças talentosas e, por isso, terá que haver uma adaptação a uma nova realidade: trazer o Futebol de rua para a formação especializada, ou seja, criar condições para que o

Futebol de rua seja reinventado (SOUSA, 2007, *apud* SANTOALHO, 2008), no sentido de tentar implantar aquela que era a intenção de Michels (2001, *apud* SANTOALHO, 2008): desenvolver uma verdadeira alternativa ao Futebol de rua.

Compartilhando da opinião de Pires (2009), na realidade atual, observamos “um Futebol treinado, treinável e mecânico, onde sobra pouco espaço para a criatividade, para a magia, para a liberdade e para o respeito pela bola”. A lógica que está subjacente ao Futebol de rua, ou seja, a ênfase no jogar, não pode ser perdida. Necessita ser potencializada. E se hoje é difícil encontrar ruas em que se possa jogar, torna-se necessário encontrar estratégias que recriem o ambiente do Futebol de rua no Futebol organizado. Assim, o Futebol se aproxima da prática de rua, onde os jogadores igualmente não têm espaço e desenvolvem por si só suas habilidades motoras. E é exatamente nesta forma de se jogar – na rua – e, tentando responder às exigências atuais do Futebol moderno, que surge uma tendência metodológica de treinamento, os Jogos Reduzidos (LEÃES, 2003).

3.4 PERTINÊNCIA DOS JOGOS REDUZIDOS

Para Silva (2008) o Futebol tem sido alvo de evolução ao nível dos modelos de ensino. De igual modo, é também constatável uma evolução ao nível da concepção dos exercícios. Desta forma, no âmbito do processo ensino-aprendizagem do Futebol, é prioritário aprofundar o nosso conhecimento partindo das situações de treino. O propósito do treino é abordar exercícios específicos a partir da utilização de adequadas condicionantes, que compõem as variáveis do jogo formal, assegurando a preservação das propriedades básicas de variabilidade do jogo (CARVALHO, 2014).

Pivetti (2012) defende a aplicação de exercícios de treino específicos, pois permitem uma repetição sistemática dos contextos do jogo, que são essenciais para a aquisição e manutenção da organização coletiva da equipe. Nesse sentido, busca-se desenvolver os exercícios de maneira natural e contextualizada, sem a necessidade de trabalhá-los de forma isolada.

Em detrimento das formas de abordagem extremamente centradas na técnica ou no jogo formal, Garganta (1991 *apud* VELEIRINHO, 1999) defende uma abordagem centrada nos Jogos Reduzidos, pois esta possibilita um processo de ensino-aprendizagem do Futebol mais significativo, desde as idades mais baixas – 6 a 8 anos – até os mais elevados níveis de desempenho. Os Jogos Reduzidos são meios de ensino e treino do jogo (Futebol) que oferecem a todos os jogadores um aperfeiçoamento gradual e contextualizado. Respeitando as capacidades iniciais do jogador nos seus diferentes níveis de formação e os objetivos que se pretendem atingir a curto e longo prazo (CASTELO, 2003; GARGANTA, 2006). Nesse sentido, os Jogos Reduzidos recebem atenção especial em virtude do sucesso do desenvolvimento do praticante estar estritamente relacionado com a forma de alteração e adaptação do jogo às idades e aos níveis de experiência dos jogadores (MESQUITA, 2006).

Propor aos atletas jogos simples, de fácil realização e compreensão, com um menor número de jogadores envolvidos no jogo, em um menor espaço de jogo, que permite uma melhor visualização das linhas de força. Como consequência, aumentam os contatos com a bola, de forma diversificada, garantindo uma continuidade qualificada das ações e aprimorando as possibilidades de concretização (GARGANTA, 2000).

Os jogos em espaços reduzidos contribuem para o desenvolvimento das capacidades, dos conhecimentos específicos dos jogadores, do jogo contextualizado e direcionado para os comportamentos eficazes. Propiciando ao iniciante vivências de situações práticas, nas quais a lógica da ação é entendida de uma forma progressiva, para que quando lhe seja apresentado o problema, na sua globalidade, ele tenha possibilidades de superá-lo com êxito (GARGANTA, 2007).

SILVA (2008), em seu estudo, refere que existem outras denominações para os Jogos reduzidos, como por exemplo, podendo ser designado por Jogos Condicionados ou Formas de Jogo Simplificadas. Outras designações também são atribuídas, como Jogos Condensados (GARGANTA, 2006), Exercícios Complexos de Treino (SÁ, 2001), Treinamento em Espaço Reduzido (LEÃES, 2003), Jogos de Inteligência, Pequenos Jogos e de Jogos Situacionais (DRUBSCKY, 2003).

Leões (2003) reitera que as atividades relacionadas ao treinamento em espaço reduzido, podem ser desenvolvidas de acordo com três categorias: aquecimento, técnico-perceptivas e jogos táticos. De acordo com sua aplicação e objetivo, são seguidas por uma explicação e análise dos fundamentos e elementos envolvidos.

Para Silva (2008) os conteúdos e objetivos destes exercícios contemplam a possibilidade de decisão não totalmente pré-determinada, por parte dos jogadores. Além de pressupor uma elevada ligação com os problemas do jogo, contemplam a presença do adversário e pela aplicação de alguns constrangimentos, permitem salientar determinados padrões de comportamento desejáveis com elevadas possibilidades de inovação e criação. Favorecem, ainda, maior assimilação e desenvolvimento de elementos tático-técnicos individuais e coletivos. Tornando-se uma importante forma de aprimorar o Futebol (DRUBSCKY, 2003).

Segundo Silva (2008), através da utilização dos Jogos Reduzidos, podemos explorar a riqueza empírica dos jogos em espaço e número de jogadores reduzidos, criando evidências para uma clara diminuição da complexidade do jogo. Deste modo, apesar de transformar o jogo formal, não ocorre a eliminação dos aspectos essenciais da unidade do jogo como a cooperação, a oposição e a finalização (GARGANTA, 1991 *apud* VELEIRINHO, 1999). Tais aspectos induzem a execução de ações que podem ocorrer com maior probabilidade durante uma partida formal (MESQUITA, 2006).

Para Andriatti (2009), os Jogos Reduzidos estão sendo cada vez mais enfatizados nas sessões de treinamento das muitas equipes de Futebol espalhados pelo mundo. Percebeu-se que esses jogos em campo reduzido fornecem um desenvolvimento global, rico e produtivo. Jogos em espaço reduzido com ideias criativas fazem os jogadores pensarem mais rápido e tomarem decisões mais imprevisíveis. Nesse sentido, o planejamento progressivo com a adição de trabalhos técnicos, táticos e jogos em espaço reduzidos proporciona o desenvolvimento de uma atmosfera competitiva e alcançando um alto nível de desempenho.

No entender de Drubscky (2003), para que a rotina de treino das equipes seja rica e contagiante, durante a utilização dos Jogos Reduzidos, é preciso que as características dessa metodologia estejam claras. Informar ao grupo a sua

relevância na evolução da equipe contribuirá muito para a aceitação do método. Entretanto, por causa da dinâmica motivante que apresenta, é comum que esse tipo de treinamento seja percebido pelos atletas de forma recreativa. No entanto, cabe ao treinador e ao preparador físico ficarem atentos para que o treinamento não se desvirtue, perdendo os seus objetivos.

São, basicamente, treinos de situações táticas na forma de jogos, pois visa desenvolver especialmente as funções intelectuais dos jogadores atendendo às exigências crescentes de um Futebol competitivo e inteligente. Os pequenos jogos são criados, cada qual com seu objetivo, mas todos eles atuam, de maneira geral, nas valências tático-técnicas, inclusive, nas físicas. Justamente por abordarem elementos táticos específicos, os Jogos Reduzidos são muito eficazes naquilo que desenvolvem. A montagem desses treinos obedece ao princípio básico de simular as situações mais próximas da realidade dos jogos oficiais (Drubscky, 2003).

Além dessas considerações, para que os objetivos sejam atingidos, os jogos necessitam permitir a escolha de diferentes soluções possíveis e satisfazer os seguintes critérios: i) o objetivo do jogo deve sempre estar presente; ii) todos os elementos estruturais do jogo devem estar conservados; iii) as ações de ataque e defesa são sempre mantidas; iv) uma transição natural do ataque à defesa e vice-versa deverá ser possível; v) as tarefas dos jogadores não devem ser totalmente determinadas (MUSCH e MERTENS, 1991 *apud* COSTA *et al* 2009b).

No que tange ao processo de ensino e treino, Costa (2010) e Greco (1998), afirmam que nos anos iniciais a formação multilateral deve estar centrada nas características do esporte e que, com o aumento da idade e experiência do jogador, ela passe a ser mais específica para proporcionar evolução do conhecimento e do nível de desempenho técnico e tático.

Segundo Garganta (2006), o aumento do nível de desempenho no Futebol segue algumas particularidades relacionadas à aprendizagem e o conhecimento do jogo como a percepção e interpretação da informação essencial do contexto de jogo, além de uma resposta adequada ao que é exigido do jogador. Por esses motivos, e pela vantagem de facilitar a tomada de decisão e a organização coletiva da equipe, as estruturas dos treinos devem-se basear em aspectos táticos e em princípios de ação. Para tal, a manipulação das variáveis do jogo é fundamental.

Através de Jogos Reduzidos, é possível elaborar múltiplas disposições em função das regras, do espaço, da bola, das balizas e do número de jogadores, de forma a criar um ambiente favorável à melhora da compreensão do jogo (tática), da aquisição de conhecimentos específicos e das habilidades técnicas requisitadas (GARGANTA, 2007). A alteração da estrutura formal e funcional do jogo, através de Jogos Reduzidos, tem sido frequentemente utilizada por treinadores e Professores para facilitar o fluxo de jogo ou para induzir a ocorrência de ações relacionadas com a componente tática (MESQUITA, GRAÇA, GOMEZ e CRUZ, 2005 *apud* COSTA, 2010).

A ampla utilização dos Jogos Reduzidos nos treinos decorre do fato, desse tipo de atividade permitir manipular didaticamente a complexidade sem eliminar os aspectos essenciais da unidade do jogo, como a cooperação, a oposição e a finalização (MESQUITA, 2006; MUSCH e MERTENS, 1991 *apud* COSTA, 2010). Adicionalmente, também se preconiza que esse tipo de atividade se adapte aos estágios de desenvolvimento do praticante (JANELLE e HILLMAN, 2003; WILSON, 2002 *apud* COSTA, 2010).

No trabalho de Costa *et al* (2011), é possível verificar uma gama de modificações que pode ser utilizada na estrutura formal e funcional do jogo no processo de ensino e treino do Futebol. Nesse sentido, surgem as relacionadas com a dimensão do campo e o número de jogadores, sendo ambas as mais utilizadas. No entanto, múltiplas configurações, em função da forma como se combinam diferentes variáveis, podem surgir, como, por exemplo: número de bolas em jogo, número e posição das balizas (GARGANTA, 2006), presença de goleiros (DELLAL *et al.* 2008; HILL-HASS *et al.* 2008b *apud* NUNES, 2010), regras (GRÉHAIGNE, 1992 *apud* GARGANTA, 2006), tempo de jogo (GARGANTA e PINTO, 1994; CASTELO, 2003; DELLAL *et al.* 2008; HILL-HASS *et al.* 2008b *apud* NUNES, 2010), fases do jogo (GARGANTA, 2006), o estatuto posicional (SILVA, 2011; PADILHA *et al* 2013; PRAÇA e GRECO, 2015).

Relativamente à dimensão do terreno de jogo, quanto maior for o espaço de jogo, mais elevada terá de ser a capacidade para cobrir todo o espaço, quer ao nível das tarefas motoras, quer do ponto de vista perceptivo (GARGANTA, 2006). Pois, a alteração no espaço de jogo propicia mudanças no seu fluxo e condiciona as

movimentações em campo, refletindo na maneira como os jogadores e as equipes defendem/atacam e como usam o espaço de jogo disponível para fazer variar os seus comportamentos (COSTA, 2011).

Para Castelo (2003), o fator espaço irá determinar diferentes contextualidades situacionais, como: a redução do espaço aumenta o número de contatos com a bola pela maioria dos jogadores envolvidos; uma separação dos espaços de jogo, tornando-os independentes ou comuns às duas equipes nos quais os jogadores desenvolvem as suas ações motoras específicas sobre pressão direta e proximal dos opositores ou a uma distância considerável destes; utilização específica de certas zonas ou diferentes espaços de jogo, por forma a obrigar as equipes mudarem de posições, aos quais são utilizados após a concretização de certos objetivos.

Para Garganta (2002), o desenvolvimento da progressiva extensão do campo perceptivo (da visão centrada na bola à visão centrada no jogo) é um dos aspectos mais importantes a que se deve atender na formação, na medida em que o jogo de Futebol reclama uma atitude táctica permanente. Quando na posse da bola, o jogador deverá ter um controle cinestésico sobre a execução do movimento, para poder utilizar a visão nas funções de leitura do jogo (jogar de cabeça levantada).

Esta é uma das muitas razões pelas quais se torna aconselhável que, nas fases iniciais quando o praticante tem dificuldade em controlar a bola, o jogo seja aprendido num espaço mais reduzido e com um menor número de jogadores (7 ou 5, p. ex.). Neste contexto teoricamente menos complexo, o principiante tem mais e melhor acesso à progressiva compreensão das linhas de força do jogo e bem assim a um melhor entendimento e cumprimento dos princípios e regras de gestão do jogo (GARGANTA, 2002).

Porém, Martin e Lago (2005 *apud* SILVA, 2008) apresentam consequências relativas ao aumento do espaço de jogo. Tal autor entende que a ampliação do espaço facilita a fluidez do jogo, diminui a densidade de jogadores, estimula a existência de interações positivas entre jogadores, o jogo coletivo se torna mais seguro e o jogador tem mais tempo para controlar de bola. Outras vantagens do aumento do espaço de jogo, segundo o mesmo autor, é um maior espaço para o portador da bola, a visão de jogo e o jogo sem bola é facilitado, a intensidade física

de jogo é menor, diminuição do número de situações de 1x1 e, por fim, aumenta o espaço de transição defesa-ataque.

No que tange ao número de jogadores presentes no terreno de jogo, gera implicações diretas na complexidade das tarefas a realizar (GARGANTA, 2006). Existem diversas possibilidades de configurações dos Jogos Reduzidos, em igualdade, superioridade e inferioridade numérica, até o jogo formal (3x3, 4x3, 4x5...11x11). Dentre todas as possibilidades de configuração numérica de jogadores nas situações reduzidas, a configuração de 3x3 revela-se como sendo a estrutura mínima que garante a ocorrência de todos os princípios táticos inerentes ao jogo formal no Futebol (GARGANTA, 2002).

Isso ocorre porque, em termos ofensivos, permite passar de uma escolha binária a uma escolha múltipla e preserva a noção de jogo sem bola, uma vez que reúne o portador da bola e dois recebedores potenciais. Do ponto de vista defensivo, reúne um defensor direto ao portador da bola para realizar a contenção da bola e dois defensores relativamente mais afastados do portador da bola, para concretizarem eventuais coberturas, dobras e compensações, respeitando os outros princípios defensivos: cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade ofensiva (COSTA *et al.*, 2009a)

Castelo (2003) refere que o fator numérico propicia situações de treino nas quais se criam condições extremamente vantajosas, como, por exemplo, para treinos de manutenção da posse de bola: através de uma elevada superioridade numérica (6x2); utilização de apoios, que não entrando diretamente no espaço de jogo, jogam com a equipe em posse de bola quando esta solicita a sua intervenção e; utilização de jogadores livres dentro do espaço de jogo que se relacionam constantemente com os jogadores de posse de bola.

Para Martin e Lago (2005 *apud* SILVA, 2008), o número de jogadores presentes nas atividades permite a aproximação progressiva a uma situação de cooperação/oposição real, com a adição de jogadores neutros (coringas); estimula a existência de interações positivas entre jogadores; facilita o desenvolvimento da fase ofensiva; incrementa o tempo de compromisso motor dos atacantes com bola e, entre outros, induz um equilíbrio permanente entre o ataque e a defesa.

Sabe-se que os Jogos Reduzidos foram idealizados para desenvolver a leitura tática, a capacidade de decisão e as habilidades técnicas. A presença da bola durante os Jogos Reduzidos permite uma melhora técnico-tática significativa, aliada a uma maior motivação dos jogadores e, frequentemente, utilizam-se várias bolas em torno do campo para assegurar a continuidade do jogo. (GABBETT e MULVEY, 2008; OWEN, 2004; DELLAL *et al*, 2008 *apud* NUNES, 2010). Adicionalmente, o jogador efetua contatos frequentes e diversificados com a bola, contribuindo para uma melhora do nível de execução e do desenvolvimento da capacidade de controle da bola (GARGANTA, 2002).

Para Martin e Lago (2005 *apud* SILVA, 2008), na aplicação dos Jogos Reduzidos, a presença da bola ou mais de uma, incrementa o número de focos de atenção dos jogadores, aumenta a fluidez do jogo e modifica o sistema de interações entre jogadores. Como consequência, produz um aumento na complexidade do jogo, estimulando o desenvolvimento da percepção visual e da tomada de decisão.

A aprendizagem do Futebol implica na construção da maestria do controle da bola em função das exigências táticas que se colocam. A limitação específica desta aprendizagem passa pela necessidade do individuo ter que jogar a bola quase que exclusivamente com os membros inferiores, estando estes envolvidos no equilíbrio do corpo e nos deslocamentos, simultaneamente. Adicionalmente, o fato de o jogo se desenvolver num plano inferior, concorre para dificultar a visão (central e periférica) para efetuar a “leitura do jogo”. Frequentemente, quando um jogador erra uma determinada resposta motora, decorre duma leitura deficiente da situação (mecanismo perceptivo e de decisão mental), ou da sua ineficiência técnica ou incapacidade física para responder com eficácia a tal situação (GARGANTA e PINTO, 1994).

Outra forma de variação dos Jogos Reduzidos é a presença ou não de goleiros e de balizas (goleiras). Dessa maneira, os jogos podem ser realizados somente com jogadores de linha, com o objetivo de manutenção da posse de bola. Pode-se colocar mini-gols, onde o objetivo passa ser a realização do maior número de gols. E por fim, pode-se ter a presença de goleiros defendendo uma baliza, como nos jogos oficiais (PASQUARELLI *et al* 2010).

A colocação da baliza oficial nos Jogos Reduzidos faz variar a sua largura aparente, em função do ângulo em que estão a ser visualizados pelo jogador. Para a construção do pensamento tático do jogador, esse fato é importantíssimo, de modo que permite interiorizar as noções de conquista/defesa do eixo do terreno, de jogo direto e indireto, e de abertura/fechamento dos ângulos de chute (GARGANTA e PINTO, 1994).

Para Martin e Lago (2005 *apud* SILVA, 2008), a utilização de mais de uma baliza possibilita: favorecer a compreensão do jogo, descentralizar as ações de jogo da proximidade da baliza, a distribuição dos jogadores por todo o espaço de jogo, aumentar o número de focos de interesse e incremento da complexidade do jogo. O jogo sem balizas gera: menos focos de atenção para os jogadores, maior concentração de jogadores em torno da bola e aparecimento de sub-objetivos para além do objetivo central do jogo (gol). Já a alteração da localização espacial das balizas favorece a compreensão do jogo e incrementa a complexidade do mesmo.

Quanto ao uso da variável relacionado às regras, para Garganta e Pinto (1994) o importante é criar regras específicas que permitam melhorar objetivamente a qualidade do jogo, como, por exemplo: não utilização do impedimento, evitar o contato físico, limitar o tempo entre a recuperação da posse de bola e o chute a gol, limitar o número de toques na bola, reposição de bola rapidamente, marcação sobre pressão da equipe defensora (PASQUARELLI *et al* 2010).

No entender de Martin e Lago (2005 *apud* SILVA, 2008), através das regras aplicadas nos Jogos Reduzidos, podemos variar o sistema de pontuação para facilitar, incrementar e aumentar, respectivamente, a compreensão, a fluidez e a complexidade do jogo; introduzir regras espaciais, como: facilitar o pensamento estratégico do jogo, ajustar o equilíbrio de ações para todos os jogadores, facilitar a eliminação do espaço de transição defesa-ataque, facilitar a qualidade de ações dos jogadores e, por fim, modificar o sistema de relações entre participantes.

Tais regras ajudam a desenvolver um jogo imprevisível e uma sessão desafiadora. Entretanto, a palavra regra, às vezes, não parece apropriada para alguns jogadores, pois ela parece restringir o jogo (ANDRIATTI, 2009).

O tempo de duração do Jogo Reduzido é outro aspecto a ser evidenciado. Segundo Castelo (2003), estes exercícios poderão apresentar duas características ligadas ao fator tempo. O primeiro desenvolve-se na obrigatoriedade de os jogadores só poderem intervir sobre a bola com um número reduzido de toques (varia de 1 a 3) e o segundo relaciona-se com o tempo efetivo do exercício.

Martin e Lago (2005 *apud* SILVA, 2008) trabalham com a ideia de tempo relativamente à aceleração do ritmo de jogo, o que levaria a uma intensidade de jogo superior, maiores existências de interações positivas entre jogadores, necessidade de assumir a iniciativa do jogo, incremento na velocidade do jogo, das exigências na execução técnica e da compreensão tática.

O comportamento dos jogadores é condicionado por muitas variáveis durante as situações de jogo. Uma das variáveis relacionadas aos Jogos Reduzidos está relacionada com a relevância do estatuto posicional nas ações de jogo. O estatuto posicional designa ao jogador, nas ações do jogo, desempenhar uma função específica buscando considerar suas características individuais e normalmente está associado ao esquema tático adotado pela equipe (SOUZA, 2010 *apud* SILVA, 2011).

Dependendo da posição assumida pelo jogador (Defesa, Meia, Atacante), diferentes exigências táticas são requisitadas, o que é de esperar que em determinados lugares/zonas do terreno os jogadores adotem determinados padrões de comportamento, não obstante a diversidade e a imprevisibilidade do jogo. Ao conjunto da posição predominante que o jogador ocupa no terreno com as funções que dele se espera na estrutura da equipe dá-se o nome de estatuto posicional (SILVA, 2011).

Para além destes aspectos, Castelo (2003) destaca a utilização dos principais materiais para a execução destes exercícios que são, basicamente, os seguintes: bolas, sinalizadores (cones e mini-cones), balizas (fixa ou móvel; tamanho oficial ou menor), coletes (cores diversas) e estacas. A utilização destes materiais podem evidenciar objetivos múltiplos na organização dos exercícios.

Em função da vasta possibilidade de variações da tarefa mencionada anteriormente, a comunidade científica tem aumentado o interesse nessa temática,

tornando-se um dos tópicos do Futebol mais abordados na pesquisa atual. Os resultados dos estudos recentes demonstram que os Jogos Reduzidos possibilitam a emergência de diferentes respostas do futebolista e, conseqüentemente, diferentes adaptações (CARVALHO, 2014).

Como visto anteriormente, os Jogos Reduzidos, são habitualmente utilizados pelos treinadores durante as sessões de treino por requererem aspectos técnicos/táticos. Porém, além destes, outros aspectos são relacionados aos jogos, como, por exemplo: as respostas fisiológicas, perceptivas e físicas, nomeadamente ao nível da capacidade aeróbia. Diversos estudos, segundo (DELLAL *et al.* 2008; KELLY e DRUST, 2008; HILL-HASS *et al.* 2008b; *apud* NUNES, 2010), referem que a alteração das características do jogo implica uma mudança no impacto fisiológico (frequência cardíaca, concentração de lactato e percepção subjetiva do esforço), influenciando diretamente a atividade dos jogadores.

Segundo Gabbett e Mulvey (2008 *apud* NUNES, 2010) pode-se encontrar uma frequência cardíaca (90-95% da frequência cardíaca máxima) semelhante em competições e em sessões de treino compostas somente por Jogos Reduzidos. Quando utilizado como ferramenta de condicionamento físico, suas intensidades levam um atleta a melhorar a condição aeróbia e seu desempenho físico durante o jogo, sendo similar ao tradicional treino intervalado (KELLY e DRUST, 2008 *apud* NUNES, 2010).

Estes jogos influenciam a atividade dos jogadores por serem semelhantes ao jogo de Futebol, expondo os jogadores a situações que irão encontrar durante a competição. Simulam os movimentos padrões das modalidades esportivas coletivas, mantendo um ambiente competitivo na qual os atletas devem agir sob pressão e fadiga (GABBETT e MULVEY, 2008; OWEN, 2004; DELLAL *et al.*, 2008 *apud* NUNES, 2010). No entanto, investigar as demandas físico-fisiológicas não é o foco deste estudo.

Nosso foco é investigar os comportamentos tático-técnicos que podem ser desenvolvidos através da metodologia dos Jogos Reduzidos. Relativamente ao fator técnico, Castelo (2003) cita que as ações ou habilidades técnicas (fundamentos) dominantes nestes exercícios são todas as de caráter individual e coletivo, ofensivas e defensivas. Trata-se de minijogos que permitem que os jogadores se concentrem

em certas habilidades de jogo e as exercitem com elevada frequência e de forma contextualizada (GARGANTA, 2006; CASTELO, 2003).

Tais ações compreendem passe, domínio, chute, drible, condução de bola, desarme, corridas sem bola, entre outras. Com a diminuição dos espaços de jogo, maior será a frequência das ações desenvolvidas pelo jogador. Ou seja, quanto menor a dimensão de jogo, maior será a contribuição ativa do jogador (LEÃES, 2003).

No entender de Michels (*apud* LEÃES, 2003), o índice de participação ativa do jogador aumenta em função da proximidade com a jogada e do constante envolvimento técnico-tático. Além de fazer com que o jogador tenha mais contato com a bola em um período menor de tempo, a proposta de treino em espaço reduzido também proporciona ao jogador a prática reforçada das movimentações e fundamentos básicos do Futebol. Sendo assim, a execução repetitiva e frequente de diferentes gestos motores contribui para o seu desenvolvimento técnico, ampliando o seu repertório motor e respeitando os princípios da teoria da prática reforçada (DORIN, 1978 *apud* LEÃES, 2003).

Identificamos que os Jogos Reduzidos, através de suas variáveis, influenciam os comportamentos técnicos dos jogadores. Porém, também buscamos identificar quais os principais comportamentos táticos que os Jogos Reduzidos condicionam. Pois, como visto anteriormente e citado por McPherson (1994 *apud* COSTA, 2011) no jogo de futebol as capacidades táticas e à tomada de decisão são requisitos fundamentais para um desempenho futebolístico de excelência.

Tal ideia se fortalece considerando três constrangimentos específicos do jogo: a maioria das ações ocorre sem que os jogadores estejam em contato direto com a bola; jogadores com limitado domínio das habilidades técnicas são capazes de jogar se tiverem um nível aceitável de compreensão tática; escasso conhecimento tático pode comprometer o uso ajustado e oportuno das habilidades técnicas (OSLIN; MITCHELL; GRIFFIN, 1998; MESQUITA *et al* 2005 *apud* COSTA, 2011).

3.5 PRINCÍPIOS DE JOGO DO MODELO DE JOGO

Analisando por essa perspectiva, a tática confere um destaque especial às movimentações dos jogadores e ao respectivo posicionamento em campo, que se refletem na capacidade de ocuparem e/ou criarem espaços livres em função dos princípios táticos adequados aos diferentes momentos do jogo (COSTA, 2011).

Garganta e Pinto (1998) reforçam tal premissa, pois num contexto teoricamente com menor complexidade (Jogos Reduzidos), o iniciante tem um melhor acesso à progressiva compreensão das linhas de força do jogo (bola, terreno, adversários, colegas) e o cumprimento dos princípios de ação (de jogo) e as regras de gestão do jogo, são facilitados.

Os princípios de jogo são comportamentos e padrões de comportamentos que os treinadores desejam que sejam revelados pelos seus jogadores e pelas suas equipes nos diferentes momentos do jogo. Em hipótese alguma nós devemos esquecer que os comportamentos e padrões de comportamentos dos jogadores e da equipe não devem limitar a criatividade individual e coletiva, pelo contrário, devem produzir comportamentos criativos que se adaptem nos padrões de comportamento desejados (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Garganta e Pinto (1994), princípios são normas sobre o saber-fazer no jogo, que proporcionam aos jogadores a possibilidade de atingirem soluções táticas eficazes para os problemas que surgem das situações que defrontam. Sendo assim, quando assimilados pelos jogadores, os princípios táticos auxiliam a equipe nas tarefas ofensivas, defensivas e nas transições entre fases (COSTA *et al* 2011). Diante da importância dos princípios táticos, quanto mais ajustada e qualificada for a aplicação dos mesmos durante o jogo, melhor poderá ser o desempenho da equipe ou do jogador na partida, e que são identificados como: princípios gerais, operacionais e fundamentais.

Os *princípios gerais* são comuns nas diferentes fases do jogo a aos outros princípios (operacionais e fundamentais). Pautam-se nas relações espaciais e numéricas, entre os jogadores da equipe e os adversários, nas zonas de disputa pela bola, no caso: 1) não permitir a inferioridade numérica; 2) evitar a igualdade

numérica e 3) procurar criar superioridade numérica (QUEIROZ, 1983; GARGANTA e PINTO, 1994 *apud* COSTA *et al* 2009a).

Os *princípios operacionais* são conceitos atitudinais para as duas fases do jogo, sendo na defensiva: 1) anular as situações de finalização, 2) recuperar a bola, 3) impedir a progressão do adversário, 4) proteger a baliza e 5) reduzir o espaço de jogo do adversário. Contrariamente, na fase de ataque: 1) conservar a bola, 2) construir ações ofensivas, 3) progredir pelo campo de jogo adversário, 4) criar situações de finalização e 5) finalizar à baliza adversária (BAYER, 1994).

Os *princípios fundamentais* representam um conjunto de regras de base que orientam as ações dos jogadores e da equipe nas fases ofensivas e defensivas, com o objetivo de criar desequilíbrios na organização da equipe adversária, estabilizar a organização da própria equipe e propiciar aos jogadores uma intervenção ajustada no centro de jogo. Na defesa temos os seguintes princípios: 1) da contenção, 2) da cobertura defensiva, 3) do equilíbrio, 4) da concentração e 5) da unidade defensiva. No ataque temos os princípios: 1) da penetração, 2) da mobilidade, 3) da cobertura ofensiva, 4) do espaço e 5) da unidade ofensiva (QUEIROZ, 1983; GARGANTA e PINTO, 1994; CASTELO, 1999 *apud* COSTA *et al* 2009a).

Por possuírem essas características, os princípios táticos precisam ser subentendidos e estar presente nos comportamentos dos jogadores durante um jogo, para que sua aplicação facilite atingir objetivos que conduzem a marcação de um gol ou ao seu impedimento. Coletivamente, a aplicação dos princípios táticos auxilia a equipe no melhor controle do jogo, a manter a posse de bola, a realizar variações na sua circulação, a alterar o ritmo de jogo, e a concretizar ações táticas visando romper o equilíbrio da equipe adversária e, conseqüentemente, a alcançar mais facilmente o gol (ZERHOUNI, 1980; ABOUTOIH, 2006 *apud* COSTA *et al* 2009a).

Guilherme (2004) reitera que os princípios de jogo são essenciais, especialmente, os princípios fundamentais, mas, por si só, não conduzem a um efetivo “jogar em equipe”, a um “jogar específico”, a um “jogar com identidade”. Para que isso aconteça, os princípios precisam ser respeitados por todos os jogadores da equipe e, simultaneamente, integrados e coordenados por um modelo de Jogo.

O modelo de jogo permite dar rumo a uma determinada maneira de jogar. Gomes (2008) cita que o modelo de jogo busca dar sentido a um conjunto de regularidades que se pretende observar. A partir daí, criam-se um conjunto de referências que definem a organização da equipe e dos jogadores nos distintos momentos do jogo. Sendo assim, o modelo é o processo orientador através dos princípios coletivos e individuais, que visa desenvolver uma forma de jogar específica e não um jogar qualquer.

Assim, o modelo de jogo se justifica no sentido de orientar as ações e decisões dos jogadores ao propósito de jogo estabelecido, fazendo que as suas ações contribuam para gerir de maneira ótima a imprevisibilidade inerente às características de um jogo de Futebol. A partir do modelo de jogo, tudo será organizado, desenvolvido e criado, para que os jogadores vivenciem o modelo a todo instante por meio da aquisição dos princípios em uma dinâmica de treinamento (PIVETTI, 2012; PEREIRA, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi apresentar, através de uma revisão de literatura, a utilização dos Jogos Reduzidos como ferramenta para a construção do jogo de Futebol. Buscou-se, junto aos autores, caracterizar o jogo de Futebol, destacando as principais dimensões envolvidas. Além de abordar os modos ou métodos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem do Futebol, com maior ênfase nos Jogos Reduzidos.

Este estudo revelou que o jogo de Futebol demanda uma tarefa relevante dos jogadores, por apresentar inúmeras características e dimensões envolvidas. A importância da dimensão tática no jogo exige dos jogadores que eles sejam capazes de reconhecer os comportamentos essenciais, mas, sobretudo, que eles sejam capazes de transferir esses conhecimentos adequadamente para o jogo, com o intuito de qualificar suas ações e da própria equipe. A partir desta questão, de acordo com o exposto pela literatura, os Jogos Reduzidos se tornam uma ferramenta útil para que tal objetivo seja atingido.

De acordo com as evidências apresentadas, a escolha pela forma de treinamento através da utilização dos Jogos Reduzidos, apresentam vantagens quando comparado com o treinamento analítico. A possibilidade de desenvolver as capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas dos jogadores, simultaneamente e de acordo com o contexto de jogo, contribui para a aprendizagem das ações específicas do jogo e para a motivação do jogador.

Levando em conta o processo de ensino-aprendizagem do Futebol, percebemos que a aplicação de métodos que desenvolvam integralmente as capacidades do jogador, são os mais eficazes. Nesta perspectiva, o Método Global contempla todas as características da modalidade, enfatizando o aspecto técnico, tático, físico e psicológico próximo às situações reais de jogo. Tendo o jogo como principal forma de ensino, estimula o atleta a tomar decisões coerentes e a resolver problemas do jogo de forma criativa e adequada.

O Futebol de rua também foi abordado no presente estudo. Esta manifestação revela ser um modo natural na promoção de capacidades e

habilidades, que provavelmente contribuirá na aquisição de componentes essenciais para a formação de um jogador. Na atualidade, a literatura tem salientado que cada vez menos surgem jogadores com repertório técnico qualificado. Dada a sua importância, a lógica evidenciada no Futebol de rua, carece ser explorada no ambiente competitivo, contribuindo para uma requalificação do Futebol.

Em relação às variáveis dos Jogos Reduzidos, podemos constatar que são inúmeras as possibilidades passíveis de análise nessa vertente, principalmente, a dimensão do campo e o número de jogadores. A manipulação dessas e outras variáveis modificam os comportamentos dos jogadores e, cabe ao treinador aplicar de forma ajustada e adequada essas alterações de acordo com o objetivo desejado. Nesse sentido, a escolha por treinar em um espaço de menores dimensões, parece se mostrar mais vantajoso do que treinar em um espaço de dimensões maiores.

Conforme observado na literatura, a alteração das variáveis modifica o comportamento dos jogadores, tanto a nível individual quanto coletivo. O comportamento tático parece ser o mais evidenciado durante os Jogos Reduzidos pela manipulação das variáveis, pois induz os atletas a maiores ou menores incidência de ações táticas, em relação aos princípios de jogo. Nesse sentido, ocorrem frequentes tomadas de decisão, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do jogador.

Tendo em vista a literatura consultada, parece-nos que é possível a utilização de Jogos Reduzidos como estratégia para o desenvolvimento do modelo de jogo. Neste entendimento, as ideias do treinador, em relação à construção do modelo de jogo, serão transmitidas aos jogadores e a equipe utilizando Jogos Reduzidos, para que os comportamentos ou princípios de jogo sejam adotados.

A proposta de utilização de exercícios em espaços mais reduzidos, de acordo com a literatura analisada, parece ser a mais indicada nas etapas iniciais de ensino do jogo, pois, tal proposta, está mais adaptada às capacidades das crianças. Isto evidencia-se, sobretudo, em razão do espaço de jogo ser menor, e a partir disto, ocorrer um aumento significativo nos contatos com a bola, permitindo um nível superior de participação ativa da criança, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência e leitura do jogo.

Uma limitação encontrada na presente investigação foi referente às diversas denominações utilizadas pelos autores, em relação ao modo de ensino do Futebol. Neste estudo, adotou-se como premissa a definição do termo “Jogos Reduzidos” como tentativa de facilitar o entendimento do leitor. Porém, vale salientar que, independentemente da denominação aplicada, todas apontam para a mesma linha de raciocínio, ou seja, que o ensino e o treino através do jogo, servem para desenvolver no jogador a criatividade, a inteligência de jogo, a tomada de decisão adequada, entre outros.

A realização de um estudo possibilita esclarecer questões, bem como apontar outras. Como o estudo ora apresentado baseia-se numa revisão de literatura, sugerimos que futuras investigações abordassem problemáticas dos Jogos Reduzidos no campo da prática. Acreditamos que este procedimento permitiria, com maior propriedade, aprofundar muitas das considerações referidas no corpo deste estudo.

Sob outra perspectiva, a realização de um estudo comparativo, utilizando os Jogos Reduzidos, entre atletas praticantes e não praticantes do Futebol de rua, que estão iniciando nas equipes de formação de um clube, possibilitaria perceber se existe influência no desenvolvimento de um melhor entendimento do jogo.

REFERÊNCIAS

- ANDRIATTI, Eduardo. **Futebol**: treinamento global em forma de jogos reduzidos. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dina Livros, 1994.
- CARVALHO, Afonso. Organização e condução do processo de treino. **Revista Horizonte**, v. 1, n. 4, p. 111-114, Lisboa, 1984.
- CARVALHO, Thiago Amorim. **Efeito da dimensão do campo e da perícia no comportamento tático de jovens futebolistas em jogos reduzidos e condicionados**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, FADEUP, Porto, 2014.
- CASTELO, Jorge Fernando Ferreira. **O exercício de treino desportivo**. A unidade lógica de programação e estruturação do treino desportivo. Lisboa: Edições FMH, 2002.
- CASTELO, Jorge Fernando Ferreira. **FUTEBOL** - Guia prático de exercícios de treino. Lisboa: Visão e Contextos, 2003.
- COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal**: aprender a ensinar. Florianópolis: Visual Books, 2003.
- COSTA, Israel Teoldo. **Comportamento Tático no Futebol: Contributo para a Avaliação do Desempenho de Jogadores em situações de Jogo Reduzido**. 2010. 244 f. Dissertação (Doutorado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, FADEUP, Porto, 2010.
- COSTA, J.; GARGANTA, J.; FONSECA, A.; BOTELHO, M.. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Portugal, vol. 2, n. 4, p. 7 - 20, 2002.
- COSTA, I. T.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Revista Motriz**, v. 15, n. 3, p. 1-15, 2009a.
- COSTA, I.; GARGANTA, J.; GRECO, P.; MESQUITA, I. Avaliação do Desempenho Tático no Futebol: Concepção e Desenvolvimento da Grelha de Observação do Teste “GR3 - 3GR”. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 17, n. 2, p. 36-64, 2009b.
- COSTA, Israel; GARGANTA, Júlio; GRECO, Pablo; MESQUITA, Isabel; MULLER, Ezequiel. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 79-96, jan-mar. 2011.
- DRUBSCKY, Ricardo. **O universo tático do futebol** - Escola Brasileira. Belo Horizonte: Editora Health, 2003.
- FONSECA, Helder Filipe Teixeira. **Futebol de Rua, um fenômeno em vias de extinção?** Contributos e implicações para a aprendizagem. 2006. 171 p.

Monografia-Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, FADEUP, Porto, 2006.

FONSECA, Helder; GARGANTA, Júlio. **Futebol de rua: um beco com saída**. Jogo espontâneo e prática deliberada. Porto: Visão e Contextos, 2008.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

GAMA FILHO, J. G. Metodologia do Treinamento técnico-tático no futebol. *In*: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais VI em Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Health, p. 86-106, 2001.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. *In*: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, p.11-25, 1994.

GARGANTA, Júlio; PINTO, Jorge. *O ensino do futebol*. *In*: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, p. 95-136, 1994.

GARGANTA, Júlio. O ensino dos jogos desportivos coletivos. *Perspectivas e tendências*. **Movimento**, Porto Alegre, Ano IV, Nº 8, 1998.

GARGANTA, Júlio. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. *In*: GARGANTA, J. (Ed.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas, p. 51-61, 2000.

GARGANTA, Júlio. **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, nº. 45, fev. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>>. Acesso em: 22 maio 2015.

GARGANTA, Júlio. Ideias e competências para pilotar o jogo de futebol. *In*: GO, T.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S.. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 313 - 326, 2006.

GARGANTA, Júlio. O ensino da tática nos jogos desportivos coletivos baseado no compromisso percepção-decisão-ação. *In*: **Ensinar a aprender os jogos desportivos coletivos**. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2007.

GOMES, Marisa Silva. **Do Pé como Técnica ao Pensamento Técnico dos Pés Dentro da Caixa Preta da Periodização Tática** – um Estudo de Caso. 2006. 151 f. Monografia - Licenciatura em Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, FADEUP, Portugal, 2006.

GOMES, Marisa Silva. **O desenvolvimento do jogar, segundo a Periodização Tática**. Portugal: MC Sports, 2008.

GRECO, Pablo Juan. **Revisão da metodologia aplicada ao ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. (Vol. 2) Belo Horizonte: UFMG, 1998a.

GRECO, Pablo Juan (Org.) **Iniciação Esportiva Universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 1998b.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.) **Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 1998.

GRECO, Pablo Juan. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais VI em Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Health, p. 48-72, 2001.

GUILHERME, José Oliveira. **Conhecimento Específico em Futebol**. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo. 2004. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, FCDEF-UP, Porto, 2004.

LEÃES, Cyro Garcia. **Futebol: treinamento em espaço reduzido**. Porto Alegre: Movimento, 2003.

LOBO, Luis Freitas. **Formação, mitos e utopias**. Portugal, 2007. Disponível em: <http://www.planetadofutebol.com/artigos/formacao-mitos-e-utopias>. Acesso em: 25/03/2015

LOPEZ, Javier. **Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica**. Sevilla: Wanceulen, 2002.

M294. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Escola de Educação Física**. – Porto Alegre, UFRGS, 2013.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MESQUITA, Isabel. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J.; PETERSEN, R. (Ed.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, p. 327-343, 2006.

NUNES, Marta Serrano. **Variação da frequência cardíaca, percepção subjetiva do esforço e perfil de ações técnicas em jogos reduzidos de Futebol**. Efeito do número de jogadores e da fase do jogo. 2010. 36 f. Dissertação – (Mestrado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, Vila Real, Portugal, 2010.

OLIVEIRA, José Guilherme. A organização do jogo de uma equipe de Futebol. Aspectos metodológicos na abordagem da sua organização estrutural e funcional. In: **Documento de apoio das II Jornadas Técnicas de Futebol da U.T.A.D.**, Vila Real. Portugal, 2003.

PACHECO, Rui. **O Ensino e Aprendizagem do Futebol: da rua para o campo de futebol**, Porto, Edição do Autor, 2007.

PACHECO, Rui, REAL, Nuno; LOPES, Miguel. **Aprender a jogar no jogo: um guia para o ensino do futebol**. Rui Pacheco (Eds.) 2009.

PADILHA, Maickel; MORAES, Jose Cícero; COSTA, Israel Teoldo. O estatuto posicional pode influenciar o desempenho tático entre jogadores da Categoria Sub-13? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 4, p. 73-79, 2013.

PASQUARELLI, BN; SOUZA, VAFA; STANGANELLI, LCR. Os jogos com campo reduzido no futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 02-27, 2010.

PEREIRA, Luís Filipe. **Modelação do jogo de futebol: Comparação das percepções dos treinadores: Modelo de jogo ideal versus Modelo de jogo real**. 2006. 152 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, FCDEF-UP, Porto, 2006.

PINTO, António. **Se não fosse para ganhar. A importância da dimensão tática no ensino dos jogos desportivos coletivos**. Porto: Campo das Letras, 2007.

PINTO, J. **A tática no Futebol: abordagem conceptual e implicações na formação**. *In: Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos: 51-62*, J. Oliveira e F. Tavares (Eds.) CEJD. FCDEF-UP, 1996.

PINTO, Jorge; OLIVEIRA, Guilherme. Ensino do Futebol. *In Ensinar a aprender os Jogos Desportivos Coletivos*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, FADEUP, 2007.

PIRES, Bruno. **A importância do Futebol de Rua na formação de jogadores de Futebol de excelência**. 2009. 84 f. Monografia, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2009.

PIVETTI, Bruno M. F. **Periodização Tática: o futebol arte alicerçado em critérios**. São Paulo: Phorte, 2012.

PRAÇA, Gibson; GRECO, Pablo Juan. Comportamiento táctico em pequenos juegos de Fútbol con superioridad numérica. *In: VIII Congresso Internacional de la Asociación Española de Ciencias del Deporte*, UFMG, 2015.

RAMOS, Francisco Silveira. **Futebol - da “Rua” à competição**. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, 2003.

REIS, Heloisa Helena Baldy. **O ensino dos jogos coletivos esportivizados na escola**. 1994. 68 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 1994.

REZENDE, André Luiz. **Avaliação crítica dos modelos pedagógicos de ensino das habilidades táticas no futebol**. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2006.

SÁ, Pedro Amorim. **Exercícios complexos de treino. Influência das variáveis espaço, tempo e número de jogadores na intensidade do esforço de um exercício de treino**. 2001. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, FCDEF-UP, Porto, 2001.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal Metodologia da Participação**. 2ª ed. Londrina: Lido, 2001.

SANTOALHO, Rita. **A pluridimensionalização de uma aprendizagem que, sendo Futebolística, é uma emergência funcionalmente específica, como objeto de conhecimento científico** - Abordagem a uma era pós futebol de rua pela radiografia do <Talantizar> num futebol que forma, não deforma. 2008. 283 f. Dissertação

(Licenciatura) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, FADEUP, Porto, 2008.

SILVA, Thatiana; JÚNIOR, Dante. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: A importância da dimensão tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, p. 7 - 93, 2005.

SILVA, José Pedro. **Caracterização técnico-tática de jogos reduzidos em futebol**: Avaliação do impacto produzido pela alteração das variáveis espaço e número de jogadores. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, FADEUP, Porto, 2008.

SILVA, Bernardo Sá. **Estudo dos comportamentos táticos de jogadores de futebol em jogos reduzidos e por estatuto posicional**. 2011. 69 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, FADEUP, Porto, 2011.

TAVARES, Fernando; GRECO, Pablo, GARGANTA, Júlio. Perceber, Conhecer, Decidir e Agir nos Jogos Desportivos Coletivos. *In*: GO, T.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 284 - 298, 2006.

TEOLDO, I. ; GARGANTA, J. ; GRECO, P.J. ; COSTA, V. T. *Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos*. **Revista Palestra**, v. 10, p. 26-33, 2010.

VELEIRINHO, António Carlos. O jogo reduzido, pertinência e possibilidades no ensino dos jogos desportivos coletivos. *In*: TAVARES, F.. **Estudo dos jogos desportivos. Concepções, metodologias e instrumentos**. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos (CEJD). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física-FCDEF, p. 69-76, 1999.

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.